



UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS
CURSO DE MEDICINA

**AMAMENTAR E DOAR LEITE:
PERCEPÇÕES DAS MULHERES DOADORAS DE UM BANCO
DE LEITE HUMANO**

GUILHERME FERREIRA BARROS
KAREN CRISTINE ALMEIDA BARBOSA
LORRAYNE APARECIDA SILVEIRA BORGES
LUCAS GUNDIM CARDOSO
MATEUS GUILHARDI ROSA E SILVA

Anápolis – GO

2018



UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS
CURSO DE MEDICINA

**AMAMENTAR E DOAR LEITE:
PERCEPÇÕES DAS MULHERES DOADORAS DE UM BANCO
DE LEITE HUMANO**

GUILHERME FERREIRA BARROS
KAREN CRISTINE ALMEIDA BARBOSA
LORRAYNE APARECIDA SILVEIRA BORGES
LUCAS GUNDIM CARDOSO
MATEUS GUILHARDI ROSA E SILVA

Trabalho de Curso apresentado como parte de exigência para a graduação no Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis, sob a orientação da Prof. Ms. Marluce Martins Machado da Silveira.

Anápolis-Go
2018

Folha de Aprovação (foi impressa a parte, está no trabalho encadernado na secretaria)

RESUMO

O aleitamento materno (AM) é de suma importância para reduzir a morbimortalidade infantil, principalmente nos dois primeiros anos de vida. Além disso, traz impactos positivos para as lactantes tanto fisiologicamente como socioeconômico. Um propagador do AM é o Banco de Leite Humano (BLH), cuja principal função é promover a amamentação. O objetivo deste estudo é descrever e analisar os fatores que facilitam a doação do leite materno e a amamentação, assim como as dificuldades encontradas na perspectiva das mulheres doadoras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, sendo o método de análise hermenêutico-dialética objetivado por Minayo, em que as integrantes são mulheres doadoras do BLH no período de um mês. A análise das falas permitiu verificar que o principal motivador da prática de amamentar foi o conhecimento dos benefícios da amamentação, enquanto que a de doar leite materno foram “excesso de leite”, a identificação com mães cujos filhos necessitam do leite doado e ajudar ao próximo. Também foram analisadas as dificuldades na amamentação, descritas como a pega incorreta e a percepção de “leite fraco e pouco leite”. Também foram verificados a importância do apoio familiar e da equipe de saúde, além do conhecimento do BHL, principalmente no período perinatal. Assim, percebe-se que muitas nutrízes sabem da importância da amamentação, contudo, estas mulheres doadoras vivenciam as mesmas dificuldades relatadas em estudos sobre motivos para o desmame, sendo que o apoio e as orientações recebidos no BLH foram fundamentais para a amamentação e para efetuar a doação de leite materno.

Palavras-chave: Bancos de Leite. Aleitamento Materno. Doação de leite.

ABSTRACT

Breastfeeding is of paramount importance in reducing infant morbidity and mortality, especially in the first two years of life. In addition, it has positive impacts on infants both physiologically and socioeconomically. A major propagator of AM is the Human Milk Bank (HMB), whose main function is to promote the practice of breastfeeding. The objective of this study is to describe and analyze the factors that facilitate the donation of breast milk as well as the difficulties in the perspective of the women donor. It is a qualitative research, descriptive-exploratory, and the method of hermeneutic-dialectical analysis objectified by Minayo, in which the members are women donors of the HMB in the period of one month. The speech analysis has allowed to verify the main motivator for the breastfeeding practice is the knowledge of the benefits of breastfeeding, while for the breast milk donation practice were the “excess of milk”, the correlation with mothers whose infants need the donated breast milk and to help others. Furthermore, the difficulties in breastfeeding were analyzed, described as the wrong-handle and the perception of “weak milk, and little milk”. The importance of family and the health team support were verified as well, besides the knowledge of HMB, mainly in the perinatal period. Thus, it is perceived that many mothers are aware of the importance of breastfeeding; however, the women donors experience the same difficulties reported in studies on reasons for weaning, and the support and guidance received in the BHM were fundamental for breastfeeding and for the donation of breast milk.

Key-word: Milk Bank. Breastfeeding. MilkDonation

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	9
3. OBJETIVOS	12
3.1. Objetivo Geral	12
3.2. Objetivos específicos	12
4. METODOLOGIA	13
4.1. Tipologia de estudo	13
4.2. Local da pesquisa	13
4.3. População estudada	13
4.3.1. Amostragem	13
4.3.2. Critérios de inclusão da amostra	14
4.3.3. Critérios de exclusão da amostra	14
4.4. Coleta de dados	14
4.5. Análise dos dados	14
4.6. Aspectos éticos	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5.1. Temática: Amamentação	16
5.1.1. Categoria: Dificuldades	16
5.1.2. Categoria: Motivação	17
5.2. Temática: Doação	18
5.2.1. Categoria: Percepção das doadoras quanto à motivação para a doação do leite humano	18
5.2.2. Categoria: Importância e conhecimento sobre o BLH	20
5.2.3. Categoria: Apoio	22
6. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A - ENTREVISTA	28
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	30
APÊNDICE C – CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO	32
APÊNDICE D – DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	34

ANEXO – OFÍCIO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	35
--	-----------

1.INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) constitui, desde o início dos tempos, a primeira fonte de alimento durante os primeiros meses de vida (NEUTZLING et al., 1993); o que demonstra sua importância no desenvolvimento de uma pessoa ao romper o elo entre a alimentação intrauterina, com a necessidade de desbravar e conquistar sua autossustentabilidade, nos anos subsequentes ao desmame. Diversos são os benefícios do leite materno para a criança, como a diminuição de riscos cardíacos e metabólicos na vida adulta, seja pela menor resistência à insulina, diminuição da pressão cardíaca e a manutenção de níveis adequados de glicose e lipídeos (MARTIN et al., 2015).

Estudos chegam a afirmar que a prática exclusiva da amamentação poderia ser capaz de reduzir até aproximadamente 800 mil mortes em crianças pertencentes a países em desenvolvimento (MAONGA et al., 2016), devido, em parte, aos fatores celulares de proteção, como linfócitos, macrófagos, neutrófilos e, principalmente, imunoglobulinas que ajudarão a conferir imunidade ao recém-nascido (MENESES; OLIVEIRA; BOCCOLINI, 2017). Tais componentes agem, comprovadamente, aumentando a resistência dos bebês, fato evidenciado quando se compara que as taxas de internação hospitalar de crianças que receberam o leite materno exclusivo são menores do que aquelas que utilizam fórmulas alimentares (AJETUNMOBI et al., 2015).

Para que o desmame ocorra naturalmente, o Ministério da Saúde (MS), assegurado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda um período de AM exclusivo até os seis meses de vida, devendo prolongar por mais dezoito meses de forma não exclusiva, resultando em um período de 24 meses (BRASIL, 2015). No entanto, com o passar dos anos, houve uma relativa permanência dos padrões de desmame precoce, aquém do tempo determinado pela OMS (FONSECA-MACHADO et al., 2012) que demonstram a necessidade de se influenciar práticas que visem a maior duração de amamentação, como a criação de Bancos de Leite Humano (BLH) (MAIA et al., 2006).

O BLH é uma unidade vinculada ao serviço de saúde que presta atendimento à puérpera, gestante e ao bebê, a fim de promover a assistência, promoção, segurança e desenvolvimento da amamentação, além da responsabilidade de coletar, pasteurizar e distribuir o leite materno dentro das normas de segurança da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BRASIL, 2008). Entretanto, os BLH instituídos no território nacional

ainda não conseguem suprir as necessidades dos hospitais e leitos de internação com crianças que necessitam desse tipo de alimentação (MENESES; OLIVEIRA; BOCCOLINI, 2017).

O BLH pioneiro no Brasil foi implantado no ano de 1943, no antigo Instituto Nacional de Puericultura, atualmente chamado de Instituto Fernandes Figueira – IFF (MAIA, et al., 2005), havendo expansão desses durante os anos subsequentes, ampliando as ações de doação para promoção, incentivo, educação sobre a importância do AM e capacitação das equipes para melhorar a qualidade dos serviços prestados a fim de fortalecer as mulheres, diminuindo suas dúvidas e inseguranças frente ao processo de amamentação. (CARVALHO, et al., 2010).

As vivências das mulheres desde o período do pré-natal, parto e puerpério foram analisadas por Ramos e Almeida (2003), destacando-se os sentimentos das mães no que diz respeito à amamentação, ao responderem as perguntas com enfoque bastante pessoal, demonstrando seus sentimentos conflitantes em relação ao AM, suas dúvidas e inseguranças. É relatado por elas que a orientação prestada no serviço de saúde no seguimento pós-parto ajuda muito no correto manejo da alimentação do bebê. Por consequência, o acompanhamento ambulatorial da lactante e seu filho em um serviço especializado em aleitamento materno trazem potenciais impactos positivos na promoção do AM.

O processo de amamentar e doar o leite materno por mães assistidas pelo BLH constitui o objeto de pesquisa deste estudo, a fim de elucidar os fatores envolvidos na decisão de amamentar e doar o próprio leite para bebês que se apresentam incapacitados de sugar em sua mãe. Parte-se do princípio da doação como um ato voluntário, que pressupõe condições como se enquadrar no perfil, condicionarem o leite de maneira correta e asséptica e a seleção de doadoras sadias e com excesso de leite (MAIA et al., 2006). O apoio integral da equipe de saúde e da família constitui um dos principais fatores na decisão materna de doar o leite, de maneira que um atendimento humanizado influencia decisivamente no processo, permitindo maior quantidade de leite nos bancos, aumentando o acesso para aquelas mães que não se encontram em condições de amamentar sua prole, repercutindo na melhoria dos índices de aleitamento materno (ALENCAR; SEIDL, 2011).

2. REVISÃO DE LITERATURA

A amamentação como forma de alimentar uma criança é uma prática milenar em diferentes culturas (ALMEIDA, 2004). Entretanto, com o passar dos anos, foi alvo de vários significados, a depender do interesse dos diferentes grupos sociais que controlam, principalmente a economia e a mídia, de modo que hoje, o aleitamento é visto por alguns, como apenas mais uma opção de alimento (SOUZA; ALMEIDA, 2005).

Os veículos de comunicação, principalmente, os programas publicitários, são um dos grandes responsáveis pela introdução do leite industrializado e de fórmulas alimentares no lactente, por serem construtores de opinião. A mídia usa de propagandas chamativas, de modo a incitar o desmame precoce e de convencer a população sobre os falsos benefícios da introdução cada vez mais cedo de fórmulas alimentares e do leite industrializado (GALVÃO; VASCONCELOS; PAIVA, 2006). Para combater este tipo de marketing, algumas estratégias foram traçadas, como a criação da Lei nº 11.265, de janeiro de 2006, que visa regulamentar a venda dos alimentos destinados a nutrição dos lactentes.

Somando-se a este cenário, temos a própria cultura perpetuando o mito da existência do “leite fraco”, “leite insuficiente”, desencadeando o sentimento de insuficiência e inutilidade em muitas mães, frente ao ato de amamentar o seu filho (ALMEIDA; NOVAK, 2004).

Contudo, a amamentação é a melhor forma para nutrir o recém-nascido. O leite humano é uma associação de proteínas, lipídeos, carboidratos, minerais, enzimas, além de ser importante quanto aos psicológicos, pois o ato da amamentação permite estreitar o laço mãe e filho (NEVES et al, 2011). O leite materno é único e, a prática da amamentação possibilitou a redução de até 13% o Coeficiente de Mortalidade Infantil (ESCUDEIR; VENANCIO; PEREIRA, 2003). Por meio da redução de agravos relacionados ao sistema respiratório e de doenças diarreicas, além de apontarem uma ligação entre a amamentação e a redução de cárie infantil (CIDRO et al., 2015).

Dentro deste contexto, é essencial quantidades suficientes de leite que permitam o suporte aos lactentes que por algum motivo não disponham de aleitamento no seio de suas mães. E tendo em vista esta situação e os benefícios do leite materno, os Bancos de Leite Humano (BLH), foram então criados com o intuito de ofertar o acesso a um leite de

qualidade, além de incentivar a doação do leite, orientar e esclarecer dúvidas sobre a maneira correta de amamentar (NEVES et al, 2011).

O Manual Técnico do Ministério da Saúde (BRASIL,2008, p 19), traz a seguinte definição sobre o que é o BLH:

O banco de leite humano é um serviço especializado vinculado a um hospital de atenção materna e/ou infantil. O BLH é responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e execução de atividades de coleta da produção láctea da nutriz, seleção, classificação, processamento, controle de qualidade e distribuição, sendo proibida a comercialização dos produtos.

O primeiro BLH no Brasil foi fundado em 1943, no Instituto Nacional de Puericultura, que hoje, é denominado de Instituto Fernandes Figueiredo (BRASIL, 2008, p 12). Entre 1943 a 1985, os BLHs utilizavam métodos inadequados para a obtenção do leite, como o pagamento a nutriz pelo leite materno entregue ao estabelecimento, uma vez que parte do seu estoque não era oriundo do ato voluntário das mulheres (ALMEIDA; NOVAK, 2004).

Na década de 1980, particularmente após 1985, houve um grande aumento no número de BLH, totalizando 104 em 1988 e, em 2017, 221 bancos de leite e 190 postos de coleta. Tal crescimento resultou dos esforços do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM). Já em julho de 1998, no I Congresso Brasileiro de Banco de Leite Humano foi lançado a Rede Nacional de BLH, que é um projeto do governo que tem a missão de promover a saúde da mulher e da criança por meio da integração entre a esfera federal, estadual, municipal e instituições privadas em prol da diminuição da mortalidade neonatal e de melhorar os indicadores de aleitamento materno no Brasil (BRASIL, 2008, p 13).

Quanto ao histórico do BLH na cidade de Anápolis, este foi fundado no ano de 1987, pela Secretaria de Ações Sociais. No ano de 1990, foi aprovada pela Câmara Municipal de Anápolis e sancionada a lei Número 1799/90, denominando o BLH como “Banco de Leite Humano Elaine Miriam de Oliveira”, em homenagem a sua primeira bioquímica. No Estado de Goiás, existem cinco (5) BLH: dois (2) em Goiânia, um (1) no entorno de Brasília, pertencente à Fundação Hospitalar de DF em Planaltina e dois (2) em Anápolis, sendo um (01) ligado à Secretaria Municipal de Saúde e outro à Santa Casa.

A Rede Brasileira de Banco de Leite, no Manual Técnico do Ministério da Saúde preconiza (BRASIL, 2008, p.91) que, todos os BLHs devem:

1. Cadastrar todas as doadoras.
2. Preencher corretamente a ficha de cadastramento das doadoras.

3. Realizar avaliação médica para validação das informações e oficialização do cadastramento.
4. Explicar a anatomia e fisiologia da mama lactante.
5. Avaliar as técnicas de ordenha.
6. Ensinar o adequado posicionamento e pega da aréola.
7. Observar e avaliar a mamada.
8. Realizar checagem da condição de saúde a cada doação.
9. Realizar checagem da condição do ambiente de coleta do leite.
10. Desqualificar a doação quando do surgimento de patologias ou da utilização de medicamentos incompatíveis com a amamentação.
11. Observar se os filhos das doadoras cadastradas são acompanhados regularmente nas unidades de saúde e se mantêm o calendário vacinal atualizado

Segundo a Rede Nacional de Banco de Leite (BRASIL, 2008, p.9): “Os Bancos de Leite têm sido um dos mais importantes elementos estratégicos da política estatal em favor da amamentação, no decurso da última década no Brasil”. Contudo, são raras as pesquisas sobre a doação de leite humano que buscam analisar todo o cenário que envolve a motivação e os desafios do ato da doação de leite (ALENCAR; SEIDL, 2009).

Em um estudo de coorte transversal prospectivo, realizado pelo Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, realizado com as doadoras do seu BLH, no ano de 2009, chegou-se à conclusão de que a maior dificuldade que as doadoras enfrentavam era a falta de informação, como por exemplo, acerca do medo do leite não ser o suficiente para o seu filho. Ou seja, a mulher não havia sido informada em sua gestação que a retirada do leite estimula a sua produção. Outras afirmaram desconhecer o serviço de coleta domiciliar ou mesmo da falta de informações sobre como dar início e encontrar estes centros de doação (NEVES et al 2011).

Outro estudo transversal realizado no Hospital Nossa Senhora da conceição, SC, no ano de 2012, evidenciou que o altruísmo foi o principal motivador na decisão de doar leite, ficando em segundo lugar o excesso de leite produzido pelas lactantes. Este mesmo estudo traz o perfil das doadoras sendo destacado: adultas jovens, com boa escolaridade, casadas, atividade laboral em período integral, realizaram seis ou mais consultas pré-natal e primigesta incitando que o primeiro contato com a maternidade tem maior impacto na vontade de doar (LOURENÇO; BARDINI; CUNHA, 2012).

3.OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Descrever e analisar os fatores que facilitam a amamentação e a doação do leite materno assim como as dificuldades vivenciadas na perspectiva das mulheres doadoras.

3.2. Objetivos específicos

- Identificar as principais motivações que levam a mãe a amamentar e a doar o próprio leite, e as dificuldades vivenciadas.
- Identificar se essas mães recebem apoio familiar e da equipe de saúde para amamentar e doar.
- Identificar as percepções das doadoras quanto a importância do aleitamento materno e da doação do leite humano

4.METODOLOGIA

O presente estudo representa uma etapa de um trabalho maior, que constou da investigação qualitativa das mulheres que doam leite no Banco de Leite Humano Elaine Miriam de Oliveira (BLH), que está localizado nas dependências do Centro de Assistência Integral a Saúde da Mulher, em Anápolis-Goiás.

4.1. Tipologia de estudo

O estudo, qualitativo, foi realizado por meio de entrevista semiestruturada, a qual baseia-se em questões básicas, que vão unindo novas hipóteses a partir das respostas dos entrevistados (NOGUEIRA-MARTINS; BOGUS, 2004). Esse tipo de entrevista permite que as informações surjam de forma mais livre, sem que as respostas sigam um padrão (MANZINI, 1991).

4.2. Local da pesquisa

O Banco de Leite Humano Elaine Miriam de Oliveira, instituição escolhida para a realização deste estudo, é uma unidade municipal que atende toda população de Anápolis-GO. A doação de leite humano é realizada no próprio BLH ou na casa da nutriz, por meio da busca domiciliar, realizada semanalmente por funcionária devidamente capacitada pelo serviço.

4.3. População estudada

4.3.1. Amostragem

A amostra foi constituída por 15 mulheres escolhidas aleatoriamente, por conveniência, dentre as 35 doadoras cadastradas no mês da realização da pesquisa. O critério para o número de mulheres entrevistadas foi realizado pela saturação da amostra, ou seja, quando as novas entrevistas não traziam mais informações novas, deu-se por encerrada a coleta.

4.3.2. Critérios de inclusão da amostra

- Ser doadora de leite no banco de leite humano de Anápolis;
- Possuir dados cadastrados e atualizados no banco de leite humano de Anápolis;
- Desejar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.3.3. Critérios de exclusão da amostra

- Ser menor de 18 anos
- Possuir problemas de comunicação

4.4. Coleta de dados

A coleta de dados aconteceu através de entrevistas semiestruturadas. Os indivíduos que participaram foram informados sobre os métodos e objetivos do estudo. Todas as informações coletadas, consideradas relevantes, foram analisadas.

4.5. Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da metodologia hermenêutico-dialética, objetivada por Minayo (2014). Essa estrutura busca superar os formalismos das análises dos conteúdos, através da interpretação dos sentidos e análise das contradições, a partir da comunicação entre o pesquisador e o entrevistado. A hermenêutica, portanto, se baseia em duas vertentes: a gramatical e a psicológica. A gramatical analisa as palavras e os conceitos, já a psicológica vai além das palavras e se concentra na reconstrução das intenções de quem proferiu as palavras, pelo intérprete (BRITO, 2005). A dialética, por sua vez, busca trazer conceitos idênticos, através de imagens contraditórias (CHAUÍ, 2010). Os pontos investigados foram a atividade do BLH em Anápolis na promoção do aleitamento materno, reconhecer o perfil das doadoras de leite, perceber as dificuldades e/ou facilidades ao doar leite e identificar a percepção das mulheres em relação à importância da amamentação.

4.6. Aspectos éticos

Este projeto foi avaliado conforme os padrões éticos recomendados pela Resolução 466/2012 do CNS (Conselho Nacional de Saúde) que contém as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo apresentado ao Comitê de

Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Certificação de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 39792914.6.0000.5076.

Os aspectos éticos foram respeitados em todo o processo. Antes do início da pesquisa, uma carta convite foi enviada aos responsáveis pelas instituições participantes e obtido o consentimento formal das mesmas.

As mães foram convidadas a participar do estudo, sendo informadas sobre os seus objetivos e métodos, e tiveram a liberdade de participar ou não, sem qualquer prejuízo no atendimento. As mães, aceitando o convite para participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Mesmo após a admissão no estudo, estas puderam abandoná-lo ou retirar sua entrevista da análise a qualquer momento. Reforçou-se que a participação na pesquisa era voluntária, não levando a nenhum prejuízo caso ela se recusasse, assim como nenhum benefício assistencial caso aceitasse participar. Para evitar constrangimentos, a médica pesquisadora não participou do convite, que foi feito pelos acadêmicos, devidamente identificados como tal.

As mães foram primeiramente contatadas e convidadas a participar do estudo. Aquelas que aceitaram marcaram um encontro, de acordo com a sua preferência e disponibilidade, conforme descrito acima. Nesse encontro, foi lido e explicado o TCLE e entregue para que ela mesma lesse. Todas as doadoras puderam levar o TCLE para casa, discutir com seus familiares e assim, decidir se participariam e assinariam o termo ou não. Nos casos afirmativos, agendou-se um outro encontro para efetuar a entrevista.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro nível de interpretação da análise hermenêutico-dialética, - as determinações fundamentais - caracteriza-se o contexto sócio históricoda população estudada, revelando-se que as mulheres doadoras de leite na unidade pesquisada encontram-se, na maioria, na faixa etária de 20 a 29 anos, possuem ensino médio completo, renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, pertencem à religião evangélica, moram com o pai da criança e exercem atividade fora do lar. Todas as nutrizes doadoras fizeram pré-natal e não houve predomínio de primípara ou multípara; entretanto houve predominância de cesariana em detrimento do parto normal.

Ao longo da análise qualitativa, partindo da confrontação das categorias empíricas com as categorias analíticas e, tendo em vistas as distintas temáticas amamentação e doação de leite, estabeleceram-se as seguintes categorias, expostas a seguir:

5.1. Temática: Amamentação

5.1.1. Categoria: Dificuldades

As entrevistas realizadas permitiram identificar as dificuldades das mães no processo de amamentação. Dentre elas destaca-se a pega incorreta e, conseqüentemente, os traumas mamilares, bem como mamadas pouco eficientes e o não esvaziamento completo da mama, conforme expresso nas seguintes falas das entrevistadas:

“...o peito rachou, feriu, ficava muito dolorido.” E1

“...pegou errado meu peito e machucou demais, eu não tava suportando a dor, na hora da pega dele.” E5

“... a dificuldade foi essa porque no começo eu não tinha bico e deu um machucadinho que logo recuperou e eu dando muito leite, ele empedrou porque ele não dava conta de mamar, mas graças a deus já tá normal”. E15

As adversidades relatadas ocorreram principalmente nos primeiros dias após o parto, considerado um período essencial para estabelecer um aleitamento materno eficaz, pois é nessa época que as mães têm seu máximo aprendizado em relação as técnicas de amamentação e o recém-nascido se adapta ao meio extrauterino (SOUZA et al., 2017). Os problemas encontrados estão associados a falta de conhecimento sobre a técnica da amamentação e da fisiologia da lactação e inexperiência das parturientes, que ocasiona consequências negativas para a lactante e para o desenvolvimento do recém-nascido (ROCHA et al., 2013). Nesse sentido, é de suma importância o acompanhamento dos profissionais de saúde desde o período pré-natal ao puerpério incentivando e orientando essas mães sobre a importância do aleitamento materno, e que ainda no hospital as nutrizes amamentem seus bebês, ao menos uma vez de maneira supervisionada, de modo a receber instruções sobre as dificuldades observadas (SOUZA et al., 2017).

O leite fraco e o pouco leite referido pelas mães nos primeiros dias de amamentação, também foram desafios encontrados pelas parturientes da pesquisa:

“A dificuldade que eu tive foi dois dias depois que ela nasceu, meu leite secou o colostro, aí levou dois dias pro leite descer, então nesses dois dias foi muito difícil”. E13

A questão do leite fraco e/ou insuficiente está diretamente relacionados aos fatores socioculturais, onde mitos e crenças contribuem para falsas crenças, como a percepção que não são capazes de produzir leite de qualidade e em quantidade adequada para seus filhos, propiciando o desmame precoce e a introdução cada vez mais cedo de fórmulas alimentares (ROCCI; FERNANDES, 2014).

5.1.2. Categoria: Motivação

As entrevistas demonstraram que a preocupação com o bem-estar e a saúde dos filhos e o desejo de estabelecer uma relação afetuosa, representam grande motivação para a prática da amamentação:

“Uai eu acho que tem mais nutrientes é mais sadio né É isso”. E2

“Primeiro que a amamentação, o leite materno é o alimento mais saudável, mais rico e tudo é o leite materno, e até mesmo você cria este vínculo, cria esta vontade de amamentar é um desejo que saiu de mim”. E3

“Porque os nutrientes que ela recebe pode influenciar no futuro. No desenvolvimento dela. É.. Na saúde também porque tem muito neném que não mama no peito e tem muitos problemas, não cresce, aí complica”. E8

“Para segurança dela, para saúde dela, por que eu sei que ela não vai ter doenças, ela é forte, não fica doente tão fácil, ganhar muito peso”. E13

A proteção propiciada pela amamentação contra infecções das vias auditivas e pulmonares passam pela importância da Imunoglobulina A (IgA) secretora, derivada da reação do organismo frente a agentes infecciosos. Possui o atributo de conservar-se nas mucosas, além de bloquear a fixação de agentes patogênicos nas células das crianças (TOMA; REA, 2008). A otite média, uma doença frequente da infância, pode ser evitada até os 2 anos, com práticas adequadas de amamentação (VICTORA et al., 2016). Além disso, o exercício ao sugar o leite, permite o desenvolvimento e fortalecimento da musculatura e da ossatura bucal, essencial para uma boa respiração e fonação (ANTUNES et al., 2008).

O desejo de manter um maior contato com seus filhos foi uma motivação encontrada em grande parte das entrevistadas:

“ Eu acho por que eu sou a mãe, contato físico ele sente meu calor, meu amor por ele isso que é importante. Alimentar ele é saudável né”. E5

Sabe-se que o contato pele a pele é um fator primordial para uma boa relação entre mãe e bebê. Esse contato promove reações hormonais, devido ao toque, calor e odor, ao estimular o nervo vago, permitindo a liberação de ocitocina. Esse hormônio aumenta a temperatura das mamas, aquecendo o bebê e acalmando-o (SILVA et al., 2016).

5.2. Temática: Doação

5.2.1. Categoria: Percepção das doadoras quanto à motivação para a doação do leite humano

As doadoras atribuem grande importância ao leite humano para saúde e sobrevivência dos bebês, em especial, aos prematuros, sendo este um dos motivos observados, que as levaram a via da doação. Além disso, percebeu-se com os relatos, que elas descobriram no ato de doar uma oportunidade de ajudar ao próximo. Encontrou-se entre as entrevistadas, situações de identificação com as mães de bebês receptores de leite, sendo a vivência da necessidade de leite do Banco de Leite para seu próprio filho, experiência pessoal anterior impactante.

“Eu tô ajudando muitas crianças em que a mãe não pode amamentar. Igual a minha quando ela nasceu, ela tomou leite doado, porque o meu demorou a descer, aí lá na maternidade deram leite para ela.... e se não tivesse esse leite para ajudar??” E1

“Nossa, eu acho que como ele precisou do leite porque ele não pegava o peito, eu acho que tem muita criança que precisa e eu acho que isso é muito importante”. E9

“Pela saúde dos outros bebês que precisam né? Por que lá na maternidade ele precisou, por que ele não queria pegar meu peito né? Aí eu vi que era importante”. E12

Os estudos apontam que os recém-nascidos que são encaminhados para a unidade neonatal, não apresentam um mecanismo de proteção antioxidante efetivo, sendo o leite humano (LH) um importante meio de oferecer tal proteção (FRIEL et al.,2002). Além do fato de que as crianças alimentadas pelo LH, tem uma menor incidência em relação a infecções como a meningite. Contudo, não são todas as mães que conseguem nutrir seus filhos, sendo assim, a oferta de leite disponibilizada pelo BLH é crucial para a saúde dos recém-nascidos. (NASCIMENTO;ISSLER, 2004).

De forma semelhante, testemunhar a situação da necessidade do outro de forma próxima, foi um fator motivador para a doação, para alguns participantes da entrevista:

É importante salientar que o casal na maioria das situações é preparado e anseia por um parto tranquilo, e não para possíveis intercorrências que venham a encaminhar seus filhos para uma unidade de terapia intensiva. Conseqüentemente, a situação gera ansiedade e medo, principalmente na mãe, o que pode vir a comprometer a ordenha do leite, direcionada ao bebê (SERRA; SCOCHI,2004). Logo, é crucial o apoio da equipe de saúde, estando ali para amparar e orientar a mãe sobre como proceder diante da amamentação/ordenha nestas situações.

O sentimento de empatia esteve presente entre as doadoras, que, percebendo a necessidade do próximo e conhecendo o valor do leite humano, motivam-se a serem doadoras.

“Eu tava trabalhando um tempo no hospital e lá tinha antigamente tinha a UTI lá né. E eu via as criancinhas, precisavam, não tinha. Enfermeira ficava desesperada, saia correndo pra ver se conseguia em algum lugar...” E3

“Eu acho bom, pois tá dando pra sustentar ela e tá sobrando e eu vejo que talvez poderia ser a minha filha que estaria precisando e é difícil de achar. “E2

“Ah, eu fico imaginando assim, quando eu geralmente vou entregar o pote, eu fico imaginando a criança que vai receber esse leite, da felicidade que é da mãe né, de poder saber que ela pode contar com pessoas, mesmo não sabendo quem é”. E14

“Fico feliz, né. Que vejo o meu saudável e vejo que vão ter muitos outros assim também, né? Ajudar um pouquinho, né? Não é muito não, mas, ajuda.” E7

A empatia também foi citada como um dos fatores mais importantes que envolvem a doação do leite materno, em um estudo de caráter exploratório, descritivo, de corte transversal, no Hospital São Sebastião, Viçosa/Minas Gerais, que tinha uma amostra de 28 doadoras ou ex-doadoras (MIRANDA et al., 2017).

Por fim as doadoras deixaram transparecer que compreendem a importância do leite materno e da sua primazia em relação a fórmulas lácteas e outros leites.

“E eu vejo que é difícil comprar leite para o bebê e geralmente até os comprados não são sadio” E2

“Eu acredito que está trazendo para eles um alimento muito seguro, que não vai fazer mal, que não vai prender o intestino, eles não vão ficar chorando tanto, vai proteger eles em relação a imunidade deles, então acredito que faz muito bem para esses bebês”. E13

Tal consciência das nutrizes possivelmente é um sinal positivo dos esforços educativos em prol do aleitamento materno nos últimos anos, além da própria orientação realizada durante o pré-natal e por pediatras (ALENCAR; SEIDL, 2009). A partir da década de 1980, com o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, o PNIAM, a ótica da pró – amamentação foi reforçada, e estimular tal ato e os benefícios do leite materno foram algumas das principais metas traçadas pelo programa e, posteriormente, em 1992, com a criação do Programa que Incentiva o Hospital Amigo da Criança (HIAC) fortaleceu-se ainda mais o contexto de que o leite materno é sim um alimento saudável, auxiliando na desmitificação de inúmeros mitos que o envolviam (ALMEIDA; NOVAK, 2004).

5.2.2. Categoria: Importância e conhecimentos sobre o BLH

Muitas mães relatam que tiveram a primeira informação sobre o BLH e o processo de doar leite a partir do acompanhamento no período perinatal, ao serem abordadas pela equipe de saúde e pelas funcionárias do BLH que orientam as puérperas nas maternidades do município sobre onde, como e o porquê doar leite. Também houve uma mãe que teve a curiosidade de perguntar de onde vinha o leite para amamentar aquelas crianças que ela via impossibilitadas de mamar na própria mãe.

Isso demonstra a necessidade de aprimorar o treinamento da equipe de saúde na abordagem materna sobre o tema da doação, pois muitas mães que se encontram nos

hospitais, no momento pós-parto, podem sentir a necessidade de doar o próprio leite, seja por motivos de: excesso de produção de leite, solidariedade e altruísmo (SANTOS; SERVA; CAMINHA, 2017). Embora nem todas as entrevistadas tenham indicado que os funcionários das maternidades foram os responsáveis pela doação, fica claro, pela maioria exposta, que tal ação tem um papel significativo na promoção da doação do leite materno em Anápolis.

“Eu estava levando ela para consultar, aí veio uma mulher do banco de leite, quando eu estava fazendo o teste do olhinho... aí ela perguntou se eu tinha leite o suficiente para doar, aí eu disse que não tinha certeza, mas que poderíamos fazer um teste, aí deu certo.” E2

“Na maternidade eu pude presenciar mães que não conseguiram dar leite materno e estava sendo dado aquela mínima quantidade de leite materno, aí eu tive a curiosidade de perguntar da onde é que vinha, pois até então eu não sabia do banco de leite. Foi aí que eu descobri e aumentou essa vontade de doar leite, além disso eu dava muito leite e vazava muito e minha irmã ficava falando, por que você não doa?” E3

“Foi a menina do banco de leite aqui mesmo. Assim, to passando um momento difícil na maternidade né porque meu bico do peito não tava pra fora ai ele apareceu me ajudou me incentivou...” E5

“A minha mãe, minha prima já tinha doado ai escutei no hospital e ela veio e me falou que minha prima já tinha doado, ai viemos aqui pegamos os potinhos e já comecei a doar.” E6

Destaca-se a importância da divulgação dos serviços por meio de impressões contendo orientações, que podem alcançar várias mulheres em salas de espera ambulatoriais, sendo meios de chamar a atenção das pessoas para a necessidade da doação de leite materno (ALVES et al., 2013).

“Não, sempre foram certinhos, orientaram, deixam panfletos com a gente e explicam como funciona a amamentação e doação.” E1

“No pré-natal, porque sempre tem a moça que passa né ai passou um panfletinho me pedindo doação e tal me falando da importância da doação ai eu peguei e quis.” E4

Nosso questionário também destacou a importância que as mães dão para as ações dos funcionários do BLH, como disponibilizar os frascos de doação e buscar as doações nas casas delas. Isso evidencia que a facilidade proposta pela ação conjunta do BLH em auxiliar as

mães na doação, favorece o próprio ato de doar, pois a busca a domicílio diminui o trabalho que as doadoras teriam de ir para o banco de leite deixar o leite (PELLEGRINE et al., 2014).

“Elas são muito prestativas, sempre deixam os potes, passam no dia certo. Às vezes os potes não estão nem cheios, mas elas passam para pegar.” E3

“O banco de leite é importante porque eles vão na casa da gente né, tem o pessoal que foi na minha casa me deu orientação, deu orientação sobre amamentação também né, eles disponibiliza um acompanhamento né” E4

“Não. Eu liguei e eles já foram lá em casa buscar o leite.” E6

Quando questionadas sobre a importância da atuação do banco de leite, a maioria das mães relatou o fato de o BLH de Anápolis ajudar, suprindo, as necessidades das mães impossibilitadas de dar o próprio leite aos seus filhos, evidenciando o sentimento de solidariedade por parte das doadoras e afirmando a importante ação local que o BLH tem para a cidade. Constatar que as mães dão tal importância ao BLH aponta que aumentar o conhecimento das parturientes da cidade de Anápolis sobre a existência do banco, ajudaria a aumentar ainda mais o seu suprimento, com mais mulheres cadastradas e mais doações, ao sensibilizar sobre a importância de ajudar o próximo (NEVES et al., 2011).

“Por isso. Porque ajuda quem precisa, as mães que não tem leite. Eu tenho muito leite e preciso tirar para não inflamar o peito ai eu tiro e faço doação. Eu fiquei sabendo no hospital mesmo”. E6

“Ah, porque ajuda muitas mãe que não tem leite. Ai, assim, é até uma ideia boa. Ai eu nem imaginava que tinha banco de leite.” E8

5.2.3. Categoria: Apoio

A decisão de doar o próprio leite, por mais subjetiva que seja, envolve outros fatores que extrapolam o individualismo da doadora, afinal, a maioria delas são mulheres casadas, que respondem a um binômio filho/marido e precisam levar em conta tal fator. E mesmo que o esposo não seja, em si, um fator limitante à doação, a opinião de outros membros familiares e amigos também influencia nesse processo (GALVÃO; VASCONCELOS; PAIVA, 2006). Portanto, nossas perguntas evidenciam de maneira significativa todo o tipo de apoio que as mesmas receberam, valendo ressaltar os seguintes:

“Meu marido também gostou da ideia né?” E13

“Ah, foi minha mãe, que falou: ‘é muito bom ajudar mesmo’. Só mesmo.” E7

“A minha mãe, minha prima já tinha doado ai escutei no hospital e ela veio e me falou que minha prima já tinha doado, ai viemos aqui pegamos os potinhos e já comecei a doar”. E6

Também é necessário ressaltar a importância do apoio que os profissionais de saúde exercem sobre a doação de leite materno, pois vai desde o amparo no período pós-natal, que é quando a mãe está mais emotiva, até no seguimento pediátrico do bebê. Quando a mãe se vê envolvida pelos funcionários da saúde, ela se sente mais segura e amparada, de modo que facilita todo o seu processo de doação (NEVES et al., 2011). Segundo estudo de Oliveira et al (2006), avaliou-se o apoio recebido para amamentar no significado das mães, concluindo que as mulheres na maioria não se sentem apoiadas nem tampouco valorizadas. Revelam deficiência nas orientações sobre o manejo da amamentação e conseqüentemente, das unidades básicas de saúde estudadas. Isso revela que o processo de amamentar, por mais natural que seja para a mãe, precisa do apoio e da orientação daqueles envolvidos no cuidado da mãe e bebê.

“... ela falou: eu te ajudo. Você já pensou em doar leite? Uai tem isso, eu ate quero doar mais se for muito trabalhoso eu não quero não. Ai ela não, não é nada assim de outro mundo, muito difícil não ai ela que me sugeriu ne para doar porque eu não sabia que tinha doação, nem passava pela minha cabeça e foi isso” E15

“A (funcionária da maternidade) me ajudou, na maternidade mesmo um dia que ele deu icterícia eu tirei um vidro de leite...é muito triste ver seu filho chorando e não poder da o alimento pra ele” E5

6. CONCLUSÃO

A ciência continuamente comprova os inúmeros benefícios do leite materno, contudo, o processo de amamentar e o cuidado dispensado ao binômio mãe-filho é complexo, mergulhado na subjetividade e exposto a interferências culturais e individuais. Neste contexto, a pesquisa qualitativa, permitindo a exploração de tais parâmetros subjetivos e complexos, possibilitou que os objetivos desta pesquisa fossem alcançados. As falas analisadas sinalizam o caminho a seguir a fim de que as unidades de saúde que assistem as mulheres no ciclo gravídico-puerperal representem unidades de apoio, promoção e proteção da amamentação, seja diretamente do peito materno, ou por meio do leite humano, doado de forma espontânea, gratuita e altruísta por estas mulheres que doam seu tempo, seu leite e seu afeto, a “filhos” que não conhecem.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, L.C.E, SEIDL E.M.F. Doação de Leite Humano: Experiência de Mulheres Doadoras. **Revista de Saúde Pública**, 2009.

ALENCAR, L.C. E, SEIDL E.M.F. Percepções de mulheres doadoras sobre a prática de doação de leite humano: promoção e incentivo para os bancos de leite. **Anais do I Congresso Sul – Brasileiro de Aleitamento Materno e Bancos de Leite Humano**, 2011.

ALMEIDA, J. A. G. e NOVAK, F. R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **Jornal de Pediatria**, v.80, n.5, pp. 119-125, 2004.

ALVES, V. H. et al.; Banco de Leite Humano na Perspectiva da Mulher Doadora. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 14(6): 1168-76, 2013.

AJETUNMOBI, O. M. Breastfeeding is Associated With Reduced Childhood Hospitalization: Evidence from a Scottish Birth Cohort (1997-2009). **The Journal of Pediatrics**, Volume 166, Issue 3, 620 – 625.e4., 2015.

ANTUNES, L. S.; ANTUNES, L.A. A.; CORVINO, M. P. F.; MAIA, L. C. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**. 2008

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança: nutrição infantil. Aleitamento materno e alimentação complementa**, 2015.

BRASIL. LEI n.11.265, de 3 de janeiro de 2006. Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, janeiro 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede brasileira de Banco de Leite humano**, 2008.

BRITO, E.O. Consciência histórica e hermenêutica: considerações de Gadamer acerca da teoria histórica de Dilthey. **Trans/Form/Ação**, v. 28, n. 2, p. 149-160, 2005

CARVALHO, K. E. G. et al. História e memórias do banco de leite humano do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (1987-2009) em Recife, Pernambuco, Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 10, n. 4, p. 477-481, 2010.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

- CIDRO, J. et al. Breastfeeding practices as cultural interventions for early childhood caries in creole communities. **BMC Oral Health**, abril, 2015.
- ESCUDEIR M.M.L, VENANCIO S.I, PEREIRA J.C.R. Estimativa de impacto da amamentação sobre a mortalidade infantil. **Rev Saúde Pública**. 2003.
- FRIEL J.K, et al. Milk From Mothers of Both Premature and Full-term Infants Provides Better Antioxidant Protection than does Infant Formula. **Pediatr Res**. 2002
- FONSECA-MACHADO, M. de O. et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 809-815, 2012.
- GALVÃO, M. T. G.; VASCONCELOS, S. G.; PAIVA, S. S. Mulheres doadoras de leite humano. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 19, n. 2, p. 157-161, 2006.
- LOURENÇO, D.; BARDINI, G.; CUNHA, L. Perfil das doadoras do banco de leite humano do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão/SC. **Arq Catarin Med**, v. 41, n. 1, p. 22-7, 2012.
- MAIA, P. R. da S. et al. Sistema de gestão do conhecimento para Rede Nacional de Bancos de Leite Humano. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, supl. p. 121-132, dez. 2005.
- MAIA, P. R. da S. et al. Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 6, n. 3, p. 285-292, 2006.
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158. 1990/1991.
- MAONGA A. R. et al., Factors Affecting Exclusive Breastfeeding Among Woman in Muheza District Tanga Northeastern Tanzania: A Mixed Method Community Based Study. **Matern Child Health J**. 20(1):77-87. Jan. 2016.
- MARTIN R. M. et al., Effects of Promoting Long Term and Exclusive Breastfeeding on Cardiometabolic Risk Factors at Age 11.5 Years: A Cluster-Randomized, Control Trial. **PMC**. 129(3): 321-329. Jan. 2015.
- MENESES, T. M. X.; OLIVEIRA, M. I. C.; BOCCOLINI, C. S. Prevalence and factors associated with breast milk donation in banks that receive human milk in primary health care units,. **J. Pediatr. (Rio J)**, Porto Alegre, v. 93, n. 4, p. 382-388, Aug. 2017.
- MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento. In: MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social: teoria e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MIRANDA, J. O. A, et al. Doação de leite humano: Investigação de fatores sócio-demográficos e comportamentais de mulheres doadoras. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**. v8, n.1, p. 10-17, 2017.
- NASCIMENTO, M. B. R. e ISSLER, H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. **Jornal de Pediatria**. v.80, n.5, pp.163-172, 2004.

NEUTZLING, M. B. et al. Medindo o impacto da promoção do aleitamento materno em serviços de atenção primária à saúde em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 149-154, jun. 1993.

NEVES, L. S. et al. Doação de leite humano: Dificuldades e fatores limitantes. São Paulo: **O Mundo da Saúde**, 2011.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.; BOGUS, C. M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saude soc.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 44-57, Dec. 2004.

OLIVEIRA, M. I. C., et al Avaliação do apoio recebido para amamentar: significados de mulheres usuárias de unidades básicas de saúde do estado do Rio de Janeiro. **Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.** v. 301, 2006.

PELLEGRINE, J. B. et al . Educação Popular em Saúde: doação de leite humano em comunidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 18, supl. 2, p. 1499-1506, 2014 .

RAMOS, C. V.; ALMEIDA, J. A. G. de. Aleitamento materno: como é vivenciado por mulheres assistidas em uma unidade de saúde de referência na atenção materno-infantil em Teresina, Piauí. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 3, n. 3, p. 315-321, set. 2003.

ROCCI, E.; FERNANDES, R.A.Q., Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Brasília v67 n1 p22-27, 2014.

ROCHA, N.B et al., Estudo Longitudinal sobre a Prática de Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada.** 13(4):337-342, 2013

SANTOS, J. A. B.; SERVA, V. M. S. B. D.; CAMINHA, M. F. C. Motivos de doação de leite humano de acordo com diferentes rendimentos per capita. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 17, n. 2, p. 307-315, June 2017 .

SERRA, S.O.A e SCOCHI, C.G.S, Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma uti neonatal. **Revista Latino-am Enfermagem**, 2004.

SILVA, C.M. et al. Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 457-471, Aug. 2016

SOUZA G.C.M, ROQUE M.L, GUIMARÃES M, CLEMENTE M.F, SANTANA N.H.A, MARIA J.S, MAIA L.F.S. As intercorrências mamárias e as condutas de enfermagem. **Revista Remecs.** São Paulo v2. p30-40, 2017

SOUZA L.M.B.M, ALMEIDA J.A.G. História da alimentação do lactente no Brasil: do leite fraco à biologia da excepcionalidade. Rio de Janeiro: **Revinter** 2005.

TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. s235-s246, 2008.

VICTORA, C.G., et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, andlifelongeffect. **Lancet**. v. 385, p. 475-490, 2016.

APÊNDICE A - ENTREVISTA

NÚMERO

DA

FICHA:

IDENTIFICAÇÃO:

1. Diga 3 palavras que te vêm na cabeça quando você pensa em amamentação.

2. Porque é importante amamentar seu filho?

3. Quem te deu forças para amamentar, quem te ajudou?

4. Você teve alguma dificuldade para amamentar? Se sim, qual?

5. Na sua opinião, por que é importante doar o leite? Por que o BLH é importante?

6. Quais os motivos que te levaram a procurar o banco de leite para doar?

7. Como ficou sabendo da existência do banco de leite e que poderia doar?

8. Você encontrou alguma dificuldade para doar seu leite? Se sim, qual?

9. Alguma pessoa te incentivou a fazer as doações, te deu força ou te ajudou para que você doasse seu leite?

10. Como se sente, por ter sido uma doadora do BLH?

APÊNDICE B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada para participar, como voluntária, em uma pesquisa. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não participará da pesquisa e não será penalizada de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA: O título da pesquisa é: Banco de leite humano e promoção do aleitamento materno. Sua participação não é obrigatória, você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Caso você recuse ou desista de participar não haverá nenhum tipo de prejuízo para a sua pessoa. Em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participantes nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis: Dra. Marluce Martins Machado da Silveira, telefone 9090984068069; e alunos Karen Cristine Almeida Barbosa (62) 909099173- 8065, Lorryne Aparecida Silveira Borges (62) 909099385-7536, Guilherme Ferreira Bastos (62) 909098311-2564 , Mateus Guilhardi Rosa e Silva (62) 909098538-5020, Lucas Gundim Cardoso (62) 9090 98106-7284 matriculados no Curso de Medicina da UniEVANGÉLICA, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa- CEP-UniEVANGÉLICA (fone: 3310-6736).

O objetivo deste estudo é analisar se o banco de leite em Anápolis tem ajudado as mulheres a amamentar seus filhos e também como tem ajudado as mulheres com dificuldades como: peito rachado, empedrado e infecções. Em nenhum momento será revelado seu nome ou qualquer informação que identifique você.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária e você apenas responderá a uma entrevista, que será gravada (se você assim permitir) e registrada. A duração dessa entrevista será de mais ou menos 15 minutos.

Você poderá entrar em contato a qualquer momento – antes, durante e após o estudo e tirar todas as suas dúvidas com os pesquisadores, em ligações a cobrar. Caso se sinta prejudicada poderá entrar em contato com o CEP-UniEVANGÉLICA (Comitê de Ética em Pesquisa) – (62) 33106736.

Pode acontecer de alguma pergunta causar certo desconforto ou constrangimento. Você tem a opção de não responder essa pergunta e mesmo de parar de responder no momento que quiser.

Sua participação ajudará a melhorar o conhecimento dos alunos de medicina e de toda equipe de saúde. Não haverá nenhum ganho financeiro pela participação na pesquisa. O benefício desta pesquisa será a sua ajuda para que os alunos desenvolvam um trabalho acerca da importância do banco de leite humano de Anápolis – GO, assim como do seu papel para a cidade. A partir disso, será possível melhorar o atendimento da unidade, tanto para o incentivo da amamentação, quanto para apoio e cuidado das pacientes com doenças mamárias.

As informações obtidas nessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Garantimos que seus dados serão utilizados apenas para esta pesquisa, que será enviada para publicação, sem que em nenhum momento apareça o nome, endereço ou qualquer forma de identificação de qualquer pessoa que participou da pesquisa. Os dados e respostas das entrevistas serão analisados apenas pelos pesquisadores, que guardarão por 5 (cinco) anos e depois serão queimados. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional dos pesquisadores e do CEP, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Anápolis, ____ de _____ de 2017

—
Pesquisador Responsável

APÊNDICE C–CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG
n° _____

Abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como sujeito. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado(a) para entrar em contato com o CEP-UniEVANGÉLICA (fone 3310 6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma cópia desse documento.

Anápolis, _____ de _____ de 2017.

—

Assinatura da pessoa

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores)

Nome:

Assinatura:

Nome:

Assinatura:

APÊNDICE D – DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



Declaração da Instituição coparticipante

Declaramos ciência quanto à realização da pesquisa intitulada “Amamentar e doar leite: Percepções das mulheres doadoras de um banco de leite humano” realizada pelos alunos Karen Cristine Almeida Barbosa (62) 909099173- 8065, Lorryne Aparecida Silveira Borges (62) 909099385-7536, Guilherme Ferreira Bastos (62) 909098311- 2564, Mateus Guilhardi Rosa e Silva (62) 909098538-5020, Lucas Gundim Cardoso (62) 9090 98106-7284 matriculada no Curso de Medicina da UniEVANGÉLICA, sob a orientação da professora Marluce Martins Machado da Silveira, telefone 9090984068069, a fim de desenvolver o Trabalho de Curso, sendo este uma das exigências do curso. No entanto, os pesquisadores garantem que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa, a ser realizada na unidade do Banco de Leite Humano (BLH) Elaine Miriam de Oliveira, situada na Avenida Geni Ribeiro Guimarães, esquina com a Avenida Central, Bairro Maracanã, Anápolis – GO, telefone de contato: 08006463223.

A ciência da instituição possibilita a realização desta pesquisa, que tem como objetivo: descrever e analisar os fatores que facilitam a doação do leite materno assim como as dificuldades vivenciadas na perspectiva das mulheres doadoras, fazendo-se necessário a coleta de dados nesta instituição, pois configura importante etapa de elaboração da pesquisa. Para a coleta de dados pretende se realizar entrevistas semiestruturadas. Os indivíduos que participarem serão informados sobre os métodos e objetivos do estudo. Todas as informações coletadas, consideradas relevantes, serão analisadas. O nome do sujeito participante do questionário será ocultado, garantindo o sigilo nominal da pessoa.

Neste estudo, os riscos são os constrangimentos das doadoras em responder sobre sua vida particular. Buscando diminuir esse desconforto, as mulheres responderão às entrevistas em lugar previamente agendado, a seu critério e poderá interromper a entrevista, no momento em que desejar fazê-lo. Caso haja maiores problemas, a médica do banco de leite estará disponível para atender a doadora e dar-lhe suporte emocional e técnico, já que os pacientes do BLH possuem uma relação-médico paciente sólida.

O benefício desta pesquisa se refletirá, principalmente, na revelação das motivações e as dificuldades de se doar leite, além de demonstrar a importância das atividades do BLH em Anápolis. Com o estudo, espera-se que o BLH possa ampliar suas ações na sociedade, beneficiando cada vez mais mulheres e crianças.

Declaramos que a autorização para realização da pesquisa acima descrita será mediante a apresentação de parecer ético aprovado emitido pelo CEP da Instituição Proponente, nos termos da Resolução CNS nº. 466/12.

Esta instituição esta ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de segurança e bem-estar.

Anápolis, 12 de maio de 2017.
 Raquel de Castro Rodrigues
 Enfermeira
 Coord. Banco de Leite Humano
 COREN-GO 187282
 Raquel de C. Rodrigues

Assinatura e carimbo do responsável institucional

ANEXO-OFÍCIO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BANCO DE LEITE HUMANO E A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Pesquisador: Marluce Martins Machado da Silveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39792914.6.0000.5076

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCATIVA EVANGELICA

Patrocinador Principal: ASSOCIACAO EDUCATIVA EVANGELICA

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.096.559

Data da Relatoria: 29/05/2015

Apresentação do Projeto:

Conforme Número do Parecer: 1.058.567, Data da Relatoria: 17/04/2015

Objetivo da Pesquisa:

Conforme Número do Parecer: 1.058.567, Data da Relatoria: 17/04/2015

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme Número do Parecer: 1.058.567, Data da Relatoria: 17/04/2015

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Foram anexados novos documentos para permitir a análise das pendências contidas no Parecer: 1.058.567, Data da Relatoria: 17/04/2015.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram analisados os seguintes documentos:

1. Folha de Rosto - Folha de Rosto (5).pdf
2. TCLE - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS OU RESPONSÁVEIS (alterado em 12-05-15).docx
3. TCLE - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 1 (alterado em 12-05-15).docx

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (82)3310-6736 **Fax:** (82)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br

Continuação do Parecer: 1.096.559

4. TCLE - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - termo de assentimento do menor corrigido (alterado em 12-05-15).docx
5. Declarações Diversas - Termo autorização manuseio dados-prontuário dos filhos.pdf
6. Declarações Diversas - Declaração BLH 1.pdf
7. TCUD - Modelo de Termo de Consentimento de uso de banco de dados - Termo Autorização manuseio dados BLH Doadoras.pdf
8. Outros - ROTEIRO DE SOLICITAÇÃO DE CONSENTIMENTO VERBAL PARA PESQUISA POR TELEFONE.docx
9. Projeto Detalhado - PROJETO BLH E PROMOÇÃO DO AM.docx

Recomendações:

Não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das Pendências contidas no Parecer: 1.058.567, Data da Relatoria: 17/04/2015:

PENDÊNCIA 1. Quanto aos documentos TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS OU

RESPONSÁVEIS.docx e TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 1.docx:

ANÁLISE: O documento acima foi substituído pelo documento TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS OU RESPONSÁVEIS (alterado em 12-05-15).docx, permitindo a análise descrita nos itens abaixo:

a. Solicita-se que todas as páginas sejam numeradas(ex.: 1 de 2, 2 de 2), inserindo no rodapé um campo para permitir rubricas em todas as páginas do documento, exceto na página de assinaturas.

ANÁLISE: As alterações solicitadas foram identificadas no novo documento, as páginas foram numeradas e foi adicionado no rodapé campo para permitir as rubricas.

PENDÊNCIA ATENDIDA

b. No documento PROJETO DETALHADO, página 19 de 37, item ASPECTOS ÉTICOS lê-se como **BENEFÍCIO** que "As mulheres que participarem da pesquisa serão convidadas a participar de uma ação educativa sobre alimentação da criança e desenvolvimento infantil, realizada pelos autores da pesquisa, após a coleta dos dados, visando fortalecer o processo de educação em saúde realizado pelo BLH."; porém esse **BENEFÍCIO NÃO** consta nos documentos acima. Solicita-se acrescentar nesses documentos.

ANÁLISE: Na página 1 de 3, quinto parágrafo, foi acrescentada a informação acima.

PENDÊNCIA ATENDIDA

Endereço:	Av. Universitária, Km 3,5		
Bairro:	Cidade Universitária	CEP:	75 083-515
UF:	GO	Município:	ANAPOLIS
Telefone:	(62)3310-6736	Fax:	(62)3310-6636
		E-mail:	cep@unievangelica.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 1.096.599

c. Nos documentos substituir a palavra CÓPIA por VIA (nas frases "Você receberá uma CÓPIA deste termo onde consta (...)"; "Recebi uma CÓPIA deste documento."

ANÁLISE: A palavra CÓPIA foi substituída por VIA.

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA 2. Elaborar o TERMO DE ASSENTIMENTO para os menores de 18 anos. Consultar modelo disponível no SITE CEP UNIEVANGÉLICA. Anexar na Plataforma Brasil.

ANÁLISE: Foi anexado documento termo de assentimento do menor corrigido (alterado em 12-05-15).docx que contém todas as informações para esclarecer as adolescentes da participação no estudo.

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA 3. Quanto ao Apêndice E Roteiro do telefone contido no documento PROJETO DETALHADO, deverá ser anexado na Plataforma Brasil, sem a identificação como APÊNDICE, acrescentando a no texto que a ligação será gravada, criando um número de protocolo, para garantir o que foi gravado tanto para o pesquisador como para o participante.

ANÁLISE: Foi anexado documento ROTEIRO DE SOLICITAÇÃO DE CONSENTIMENTO VERBAL PARA PESQUISA POR TELEFONE.docx, contendo as alterações e informações solicitadas.

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDÊNCIA 4. No documento Termo Autorização manuseio dados BLH Doadoras.pdf, informa que "Pretende-se analisar os prontuários de acompanhamento médico dos FILHOS das doadoras atendidos no ano de 2014."; solicita-se esclarecimentos uma vez que na metodologia está previsto o prontuário das doadoras de leite e não de seus filhos.

ANÁLISE: De acordo com o documento PROJETO BLH E PROMOÇÃO DO AM.docx, no item referente a metodologia, foi descrito que a utilização dos prontuário das crianças será para identificar as mães que se encaixam nos critérios de inclusão da pesquisa. Foi anexado documento para permitir a utilização desses prontuários.

PENDÊNCIA ATENDIDA


Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 75.083-515
 UF: GO Município: ANAPOLIS
 Telefone: (62)3310-6736 Fax: (62)3310-6636 E-mail: cep@unievangelica.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA 

Continuação do Parecer: 1.096.589

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos ao pesquisador responsável o envio do RELATÓRIO FINAL a este CEP, via Plataforma Brasil, conforme cronograma de execução apresentado.

ANAPOLIS, 08 de Junho de 2015

Assinado por:
Cristiane Martins Rodrigues Bernardes
(Coordenador)

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária CEP: 75.083-515
UF: GO Município: ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 Fax: (62)3310-6636 E-mail: cep@unievangelica.edu.br